

Ajuda Memória da Reunião de Acompanhamento das Atividades de Implementação do PISF – 11/06/2026

Alan Vaz Lopes iniciou a reunião agradecendo a presença dos participantes e dando as boas-vindas a todos, lembrando que a reunião seria híbrida, com a reunião presencial ocorrendo na ANA e a virtual por meio da plataforma de videoconferência.

Na sequência, Alan apresentou a programação das atividades previstas para os dias 11 e 12 de junho, contemplando as reuniões dos períodos da manhã e da tarde do dia 11, bem como as atividades programadas para o dia 12.

A seguir Alan passou a palavra para Joaquim Gondim, Superintendente da SOE, que apresentou um panorama do acompanhamento da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, destacando a base legal estabelecida pela Lei nº 9.984/2000 e o papel da ANA na regulação dos usos dos recursos hídricos e no monitoramento do sistema hídrico da bacia.

Na apresentação, foram expostas as condições atuais dos principais reservatórios do sistema, com base no boletim de 10/06/2026. Foram informados os seguintes percentuais de armazenamento: Três Marias, com 97,53%; Sobradinho, com 90,40%; Itaparica, com 84%; e Xingó, com 62%. Destacou-se que os reservatórios de Três Marias e Sobradinho apresentam volumes suficientes para garantir o abastecimento e os usos múltiplos da água no trecho compreendido entre ambos. Informou ainda que o reservatório de Itaparica encontra em processo de enchimento e assim será possível ampliar a capacidade máxima de bombeamento do PISF. Apresentou o Boletim publicado diariamente dos Reservatórios do SISTEMA PISF.

Por fim, Joaquim mencionou as projeções relacionadas à possível ocorrência do fenômeno El Niño em 2027, que pode atrasar o período de chuvas da bacia.

Depois, Marcelo Medeiros, Superintendente da SGH, destacou as limitações das curvas-chave atualmente utilizadas no monitoramento hidrológico do sistema PISF, informou que a ANA tem buscado continuamente aprimorar seus métodos, incluindo a instalação de novas estações de monitoramento na bacia do rio Piranhas-Açu. Ressaltou, contudo, que persistem desafios logísticos e restrições orçamentárias que dificultam a expansão desta rede, atualmente composta por 15 estações, algumas delas automatizadas. Existe proposta para a implantação de mais cinco estações automáticas, mas sua viabilização depende da disponibilidade de recursos, especialmente diante do recente corte orçamentário, podendo ocorrer apenas a manutenção da estrutura existente. Também mencionou que o último boletim do Serviço Geológico Nacional, divulgado em 2 de junho, apresenta previsões relacionadas à ocorrência do fenômeno El Niño, concluindo pela necessidade de buscar alternativas para assegurar a manutenção e o fortalecimento da rede de monitoramento frente aos atuais desafios técnicos e orçamentários.

Alan questionou o representante do MIDR sobre o andamento do processo de aquisição dos equipamentos necessários para as medições e leituras de réguas, tendo sido informado que os equipamentos estão em fase de aquisição, com previsão de chegada no início de julho. Marcelo Medeiros (SGH) ressaltou a importância de alinhar os procedimentos de leitura e

monitoramento, de forma a viabilizar o acompanhamento. Em seguida, Tiago Portela (MIDR) solicitou informações sobre o plano de monitoramento da ANA, ao que Wesley Gabrieli de Souza respondeu que foi realizada reunião no Ministério, com o Bruno Cravo, ocasião em que foi apresentado um plano de monitoramento contemplando as estações existentes, as cinco estações instalada recentemente para avaliação das perdas e a instalação de três novas estações em pontos estratégicos, especialmente para subsidiar o monitoramento do PISF e a integração com o Sistema Hídrico Local, incluindo unidades com telemetria. Informou ainda que a maior parte das estações contaria com leituras diárias às 7h e às 17h por meio do sistema HydroObserva, via celular. Comentou que na referida reunião, Bruno Cravo tinha sugerido a realização de medições de vazão semanais, o que será muito bom para o monitoramento visando gerar dados suficientes para subsidiar o balanço hídrico, e solicitou a formalização do acordo necessário para o início do monitoramento. A ANA encaminhou o ofício e está aguardando retorno do MIDR sobre esse monitoramento. Tiago Portela sinalizou que buscará agilizar os encaminhamentos necessários para implementação da proposta, informando que os equipamentos devem chegar em aproximadamente 30 dias e que, após sua disponibilização, as leituras diárias das réguas poderão ser iniciadas em até cinco dias corridos. Também foi informado que será realizado treinamento da equipe responsável pelas leituras, tendo a ANA, por intermédio de Alan, manifestado disponibilidade para apoiar essa capacitação da equipe do MIDR, em conjunto com a SGH. Destacou-se, por fim, que as leituras serão fundamentais para a determinação das perdas observadas ao longo do leito do rio, até a entrega para o Rio Grande do Norte.

Em seguida, Alan questionou se algum estado teria mais algum questionamento relacionados ao monitoramento hidrológico. Varella (SEMARH-RN) manifestou preocupação com a continuidade das medições em razão das restrições orçamentárias, e ressaltou a importância de mobilizar o Congresso para garantir o orçamento da ANA, embora tenha reconhecido os esforços empreendidos para viabilizar a operação do sistema. Destacou a existência de incertezas quanto aos dados de monitoramento e solicitou que os pontos de medição sejam priorizados na divisa entre PB e RN. Além disso, pediu celeridade nos trâmites relacionados aos três medidores localizados na bacia do Piancó, considerados estratégicos para o acompanhamento hidrológico. Em seguida, Alan sugeriu a participação do IGARN e da AESA no apoio às atividades de medição em seus respectivos territórios, visando integrar esforços institucionais e ampliar a capacidade de monitoramento.

Na sequência, Rodrigo Vasconcelos (COGERH) relatou dificuldades no acompanhamento do monitoramento nos Açude Jati, Atalhos e Poços, destacando a insuficiência de dados e a ausência de curvas-chave consolidadas, para a realização do balanço hídrico desses reservatórios para o controle de águas endógenas do estado, o que reforça a necessidade de informações hidrológicas mais confiáveis. Flávia Barros informou que foram instaladas réguas de monitoramento no Açude Jati há aproximadamente um ano, enquanto Wesley esclareceu que os três reservatórios já dispõem de estações telemétricas, embora ainda não possuam curvas-chave definidas, pois é necessário variar a vazão defluente de Jati o que ainda não foi possível. Informou, que tão logo seja possível promover essa variação de vazão será enviada equipe técnica para realizar as medições necessárias à elaboração dessas curvas, observando que atualmente a curva chave consta de quatro registros insuficientes para esse fim.

Em seguida, Ramon (COGERH) questionou Rodrigo Vasconcelos, sobre a possibilidade de a COGERH apoiar a ANA por meio da disponibilização de equipes e equipamentos para realização das medições. Em resposta, Rodrigo informou que esse tipo de cooperação já ocorreu anteriormente junto ao Serviço Geológico Brasileiro e que, a COGERH possui condições de auxiliar tanto nas medições quanto no compartilhamento de dados.

Marcelo (SGH) informou que a ANA está buscando alternativas de financiamento, inclusive por meio de emendas parlamentares, para ampliar os investimentos em monitoramento no próximo exercício. Ressaltou que a rede de monitoramento da Agência sofreu significativa redução de recursos, com corte aproximado de 50% em um contexto de contingenciamento geral de 40% do orçamento institucional. Em complemento, Ramon (COGERH) destacou que a ANA poderia preparar um informe sobre a situação da rede de monitoramento para os estados encaminharem emendas e reforçar, junto aos órgãos competentes, a importância da priorização de orçamento para a manutenção da rede de monitoramento, especialmente em apoio aos estados beneficiários do PISF.

Na sequência, Flávia passou a palavra para Jimmu - MIDR, que iniciou a apresentação sobre as obras de implantação e recuperação estrutural do PISF. Foram apresentados os empreendimentos atualmente em execução, com destaque para os ramais do Salgado e do Apodi, bem como os avanços físicos, ambientais e financeiros das obras. Nesse contexto, informou que o Eixo Leste apresenta avanço físico de 97,13% e avanço ambiental de 78,96%, enquanto o Eixo Norte registra 99,80% de execução física e 65,08% de avanço ambiental. Já os ramais do Apodi e do Salgado alcançam 93,40% e 52,94% de avanço físico e 69,18% e 44,00% de avanço ambiental. Ramal do Piancó estão preparando resposta aos questionamentos do IBAMA, quanto a Licença Ambiental e da ANA quanto ao CERTOH. Apresentou ainda ações de recuperação da galeria, próximo a chegada em Monteiro e a recuperação do Dique Negreiros e lajes da EBI2 E EBI-3.

A seguir Gustavo (APAC) questionou sobre a recuperação do Dique Negreiros com a consequente interrupção do fluxo de água para a região, que utiliza a água da percolação a um bom tempo. Comentou que será preciso informar ao pessoal, sobre a interrupção, com antecedência para minimizar o desgaste.

Tiago (MIDR) prestou esclarecimentos sobre questões relacionadas aos fluxos das obras, que deverá iniciar em julho e a 1ª etapa será a implantação da ensecadeira, e espera que a partir de agosto já deverá ocorrer a diminuição de fluxo de percolação. Gustavo comentou que recebeu ofício do MIDR informando sobre a instalação de uma tomada d'água para atender os usuários da região. E questionou como será o planejamento de execução dessa tomada d'água.

Flávia reforçou a necessidade de avaliar a regularização desses usos, de modo a definir se os volumes utilizados deverão ser incorporados ao planejamento e à contabilização das demandas no PGA.

Como encaminhamento, foi acordaram a realização de reunião específica para alinhamento das questões relacionadas às obras de recuperação do Dique Negreiros e a instalação da tomada d'água. Jimmu (MIDR) ficou responsável por providenciar o convite para a reunião, na

qual deverá participar APAC e ANA. Alan também ressaltou a importância da participação da ANA nesse processo, de forma a compatibilizar os cronogramas com a preparação do PGA-27 e providenciar a comunicação com a população.

Em relação à TUD Negreiros, Tiago (MIDR) informou que a estrutura se encontra operacional, destacando que foi realizado um desvio da água percolada em Negreiros para o reservatório Mangueira. Ressaltou, contudo, a necessidade de avaliar o prazo necessário para remanejar esse desvio, esclarecendo que, sob a ótica do MIDR, não existem problemas operacionais relacionados à TUD Negreiros. Em complemento, Flávia observou que, caso a demanda esteja contemplada no PGA, a água poderá ser disponibilizada.

Na sequência, Thiago-MIDR apresentou os dados operacionais do PISF, abordando os volumes bombeados, as entregas de água realizadas e o atendimento às diretrizes estabelecidas no PGA. O volume de água total retirado do SF no mês de maio foi de 101.374.800 m³, correspondendo a EBI-1 com 37.974.400m³, EBI-2 com 30.618.600m³ e EBI-3 com 32.781.800m³. Detalhou também os volumes entregues em maio e o acumulado em 2026 para cada Estado: PE (1.577.154 m³ / 9.320.520 m³), CE (803.520 m³ / 4.342.716 m³), PB (2.919.456 m³ / 15.377.667 m³) e RN (7.735.219 m³ / 45.721.627 m³).

Durante a apresentação, informou a ocorrência de medições acima dos valores previstos nas TUDs Terra Nova, Serra do Livramento e Mangueira, bem como nos sistemas de Caiçara, Salgueiro e Serrita, esclarecendo que as devidas compensações foram ou serão realizadas. Também foram apresentados aspectos relacionados à manutenção e conservação da infraestrutura do PISF, à operação hídrica, à segurança de barragens, à operação elétrica, aos custos operacionais e aos desafios previstos para o segundo semestre, incluindo a possibilidade de paralisações temporárias decorrentes de atividades de manutenção, intervenções operacionais e execução de obras.

Encerrada a apresentação, Flávia abriu espaço para esclarecimentos e questionamentos. Viviane, Superintendente de Fiscalização relatou tratativas realizadas com Alan, a Diretora Battiston e representantes do MIDR para equacionar a questão dos medidores de vazão, informando que o Ministério apresentou um cronograma para instalação dos equipamentos necessários à cobrança pelos serviços de adução de água bruta, o qual subsidiará a celebração de um termo de compromisso entre as partes. Viviane destacou que a cobrança pelo consumo somente poderá ocorrer nos pontos que disponham de medidores de vazão instalados e em conformidade com os critérios estabelecidos pela ANA, observando ainda que, atualmente, a tarifa de consumo é aplicada apenas na entrega de Monteiro. Também ressaltou que quando da realização de compensações é necessária a observância das regras e dos volumes previstos no PGA.

Em complemento, Alan destacou a importância da telemetria para garantir a confiabilidade dos dados utilizados na cobrança. Por fim, Viviane informou que não existem pendências relacionadas à segurança de barragens, enquanto Alan registrou que os planos de segurança e demais instrumentos de gestão do PISF atendem integralmente aos requisitos estabelecidos pela ANA.

Em seguida, Rogério Menescal, superintendente adjunto da SRB, solicitou a palavra para apresentar a plataforma Defesa Civil Alerta, ferramenta voltada para dispositivos móveis que está sendo desenvolvida e aprimorada em parceria com a Defesa Civil da Bahia com o objetivo de fortalecer o monitoramento da segurança de barragens. Destacou que, caso a iniciativa alcance os resultados esperados, a plataforma poderá se consolidar como mais um instrumento de apoio à gestão e ao acompanhamento da segurança dessas estruturas.

Na sequência, Alan abordou questões relacionadas ao Ramal do Piancó, destacando a necessidade de definição de mecanismos para custeio das atividades de operação e manutenção do empreendimento. Também mencionou que para a emissão do CERTOH é importante compreender como esses custos serão financiados. Em resposta, Jimmu informou que a equipe responsável já está adotando as providências necessárias para responder a ANA.

Em continuidade, Flávia apresentou o calendário para elaboração do PGA, informando que, sendo representantes do MIDR, o CGPISF já deliberou as diretrizes que nortearão sua elaboração e que o documento deverá ser disponibilizado em breve. Durante a exposição, apresentou as principais datas do cronograma e ressaltou a importância do cumprimento dos prazos previstos, especialmente em razão da necessidade de a CHESF deliberar sobre o plano de carga para o suprimento de energia elétrica para a operação do sistema.

Após a apresentação relativa ao calendário do PGA, Alan abriu espaço para manifestações e questionamentos dos representantes dos estados. Com isso, Robertson Fontes (APAC) comentou sobre o processo de alocação de água que deverá ser consolidado para posterior apresentação na POA, informando que o tema se encontra em tratativas com Bruno Collischonn (SER/ANA). Em seguida, Porfílio abordou as reuniões de alocação previstas para a semana seguinte, ressaltando que possui compromissos relacionados às discussões sobre o fenômeno El Niño, para os dias 18 e 19 de julho, na Paraíba e destacando a importância da participação dos estados no evento. Ressaltou que essa informação seria importante para a definição das alocações. Segundo sua avaliação preliminar, não haveria necessidade de ampliação das vazões para o ano de 2027, embora essa necessidade possa surgir em 2028, permanecendo incerta a capacidade dos reservatórios do Rio São Francisco de atender a eventuais demandas adicionais. Diante desse cenário, manifestou preferência por aguardar as discussões técnicas do evento sobre o El Niño antes de consolidar seu posicionamento acerca das alocações para 2027.

Patrick (SRE) utilizou a palavra para apresentar informações sobre os impactos previstos do fenômeno El Niño, abordando o calendário das reuniões de alocação de água e as condições hidrológicas observadas em cada região. Durante a exposição, destacou a classificação dos cenários hidrológicos por meio de cores indicativas, correspondentes a condição boa (verde), moderada (amarela) e crítica (vermelha). Informou que a situação mais preocupante é observada em Barra do Juá (PE), enquanto o reservatório Armando Ribeiro Gonçalves (RN) se encontra em condição intermediária. Os demais sistemas avaliados apresentam, segundo a classificação apresentada, condições hidrológicas consideradas satisfatórias.

Ao final, foi confirmada a próxima reunião para 02/07/2026 e como encaminhamento a ANA fara articulação com o MIDR para troca de informações e capacitação sobre o monitoramento no sistema Piranhas Açu, sendo a reunião encerrada por Alan e Flávia.

ENCAMINHAMENTO

ANA realizará uma reunião com o MIDR para ajustar os procedimentos de monitoramento e envio dos dados, pelo MIDR à ANA.

ANA providenciará um informe sobre o impacto do corte orçamento à manutenção da rede de hidrológica, para subsidiar os estados na articulação de emendas e reforçar, junto aos órgãos competentes, a importância da priorização de orçamento para essa atividade.

PARTICIPANTES:

CE – Ramon, Francisco Viana, Rodrigo Vasconcelos e Marcilio

PE – Gustavo, Darly, Jayme Vita, Marcelo Avelino, Robertson Fontes, Renata Pinheiro, Hélio Ferreira

PB - João Pedro, Beranger Araujo, Porfílio Loureiro, Waldemir Azevedo, Ana Emília

RN – Paulo Varela, Procópio, Geny, Auricelio e Nelson.

CODEVASF - Carlos Marques

MIDR – Jimmu de Azevedo Ikeda, Tiago José de Barros Portela, Elianeiva de Queiroz, Herivelton de Souza.

ANA - Flávia Barros, Rogério Menescal, Marcelo Medeiros, Alan Vaz Lopes, Patrick Thomas, Rodrigo Cesar Fonseca, Luiz Ricardo Santos de Oliveira, Giovanni Batista Santos, Ilana Figueiredo, Aline de Brites, Raquel Amaral, Leonardo Almeida, Iracema Freitas, Joaquim Gondim, Leandro Mendes da Silva, Wesley de Souza, Luana Kessia Martins, Viviani Pineli, Flávio D Castro Marcos Airton de Sousa Freitas, Vinícius Roman, Viviane dos Santos Brandão, Tauna Monteiro, Tatiana Damasceno de Carvalho.

OUTROS - Carlos Rodrigo Xavier das Silva, Marina da Costa Ferreira, Rogério Esteves, João Felipe Assis Fonseca, Franckin, Leonardo Barbosa Lusa.